

Relatório Final do Subprojeto

Título do subprojeto: Diálogo UC: Fortalecimento da Gestão Participativa das Unidades de Conservação do Território da APA de Guaratuba.	
Instituição responsável: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais	
Endereço: Emiliano Perneta, 297 - 12º Andar, Sala 122. Ed. Metropolitan - Centro. Curitiba-PR CEP 80010-050	
Telefone: (41) 3013-7185	
E-mail: contato@maternatura.org.br	
Coordenador do subprojeto (nome e e-mail): Renata Garrett Padilha / renata@maternatura.org.br	
Período de abrangência deste relatório: De 01/01/2026 a 29/09/2026	Período de abrangência do subprojeto: De 29/10/2024 a 29/10/2026
Data de envio deste relatório: 29/09/2026	

1- Andamento do subprojeto em relação aos objetivos para o último período de atividades

Para cada um dos objetivos específicos previstos no documento de subprojeto, descreva as atividades realizadas e os resultados alcançados no período deste relatório. Use como referência a estrutura do subprojeto (não é obrigatório o formato em tabela para a redação do relatório, mas sim o preenchimento dos itens):

1.1. Objetivo específico A3: Executar o enriquecimento prático (planos de intervenção).	
Resultado Esperado A3.1: Executar 05 Planos de Intervenção nas 05 UCs do território.	Resumo do Status REALIZADO
A3.1.1 – Acompanhar e dar suporte técnico para aplicação das ações dos Planos de Intervenção nas UCs. (REALIZADO) A equipe técnica do Projeto Diálogo UC deu continuidade ao acompanhamento e suporte na aplicação das ações dos Planos de Intervenção das 06 Unidades de Conservação, até o final do projeto. Para cada Unidade de Conservação foram realizadas as seguintes reuniões de articulação e planejamento: • <u>1) APA ESTADUAL DE GUARATUBA:</u> - 02 reuniões de planejamento com o GT Territorial APA de Guaratuba (Anexo_A311_01.01_21.01.2026.pdf; Anexo_A311_01.02_30.06.2026.pdf). • <u>2) PARQUE ESTADUAL DO BOGUAÇU:</u> - 02 reuniões de planejamento com o GT Territorial PE Boguaçu (Anexo_A311_02.01_21.01.2026.pdf; Anexo_A311_01.02_30.06.2026.pdf). • <u>3) PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOA DO PARADO:</u> - 06 reuniões de planejamento com o GT Territorial PNMLP (Anexo_A311_03.01_29.01.2026.pdf; Anexo_A311_03.02_03.03.2026.pdf; Anexo_A311_03.03_26.03.2026.pdf; Anexo_A311_03.04_10.04.2026.pdf; Anexo_A311_03.05_14.04.2026.pdf; Anexo_A311_03.06_22.04.2026.pdf) • <u>4) PARQUE NACIONAL GUARICANA:</u> - 04 reuniões de planejamento com o GT Territorial PNG (Anexo_A311_04.01_14.01.2026.pdf; Anexo_A311_04.02_28.01.2026.pdf; Anexo_A311_04.03_25.02.2026.pdf; Anexo_A311_04.04_06.03.2026.pdf)	

- **5) PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE:**

- 05 reuniões de planejamento com o GT Territorial PNSHL
(Anexo_A311_05.01_13.02.2026.pdf; Anexo_A311_05.02_26.02.2026.pdf;
Anexo_A311_05.03_13.03.2026.pdf; Anexo_A311_05.04_23.06.2026.pdf;
Anexo_A311_05.05_30.06.2026.pdf).

- **6) PARQUE NACIONAL MARINHO DAS ILHAS DOS CURRAIS:**

- 01 compilado das discussões e encaminhamentos realizados no grupo de Whatsapp
(Anexo_A311_06.01_CompiladoWhatsapp.pdf).
- 04 reuniões de planejamento e articulação com o GT Territorial PNMIC
(Anexo_A311_06.02_20.02.2026.pdf; Anexo_A311_06.03_25.03.2026.pdf;
Anexo_A311_06.04_31.03.2026.pdf; Anexo_A311_06.05_14.08.2026.pdf).

Produtos resultantes das atividades A3.1.1: (REALIZADO)

- **1) APA ESTADUAL DE GUARATUBA:**

- Anexo_A311_01.01_21.01.2026.pdf: encaminhamentos finais para a criação do Conselho da APA Estadual de Guaratuba, com foco na definição das representações institucionais e na elaboração da minuta de portaria.
- Anexo_A311_01.02_30.06.2026.pdf: planejamento das primeiras reuniões para os Conselhos da APA de Guaratuba e do PE do Boguaçu, finalizando as atividades no âmbito do projeto.

- **2) PARQUE ESTADUAL DO BOGUAÇU:**

- Anexo_A311_02.01_21.01.2026.pdf: organizar o processo de mobilização, convocação e definição das representações para a composição do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Boguaçu.
- Anexo_A311_01.02_30.06.2026.pdf: planejamento das primeiras reuniões para os Conselhos da APA de Guaratuba e do PE do Boguaçu, finalizando as atividades no âmbito do projeto.

- **3) PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOA DO PARADO:**

- Anexo_A311_03.01_29.01.2026.pdf: Elaboração da cartilha e materiais disponíveis.
- Anexo_A311_03.02_03.03.2026.pdf: Elaboração da cartilha e materiais disponíveis.
- Anexo_A311_03.03_26.03.2026.pdf: Acompanhamento da elaboração da cartilha.
- Anexo_A311_03.04_10.04.2026.pdf: Acompanhamento da elaboração da cartilha.
- Anexo_A311_03.05_14.04.2026.pdf: Elaboração de metodologia para atividade na escola da Limeira.
- Anexo_A311_03.06_22.04.2026.pdf: Acompanhamento da elaboração da cartilha.

- **4) PARQUE NACIONAL GUARICANA:**

- Anexo_A311_04.01_14.01.2026.pdf: Retomada dos trabalhos e alinhamento para construção de cronograma das oficinas participativas.
- Anexo_A311_04.02_28.01.2026.pdf: Alinhamentos de construção do cronograma de oficinas para 2026.
- Anexo_A311_04.03_25.02.2026.pdf: Alinhamentos de construção do cronograma de oficinas para 2026.
- Anexo_A311_04.04_06.03.2026.pdf: Contextualização das comunidades extrativistas no entorno do Parque e estratégias de ação para reuniões nas comunidades.

- **5) PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE:**

- Anexo_A311_05.01_13.02.2026.pdf: Apresentação da primeira versão diagramada da cartilha e planejamento das devolutivas junto às comunidades.
- Anexo_A311_05.02_26.02.2026.pdf: Planejamento das Oficinas de Devolutivas junto às comunidades.
- Anexo_A311_05.03_13.03.2026.pdf: Planejamento das Oficinas de Devolutivas junto às comunidades.
- Anexo_A311_05.04_23.06.2026.pdf: Integração do GT Territorial PNSHL com o GT TBC da Rede PPPEA Guaratuba para dar continuidade às demandas do Plano de Intervenção após a finalização do Projeto Diálogo UC.

- Anexo_A311_05.05_30.06.2026.pdf: Integração do GT Territorial PNSHL com o GT TBC da Rede PPPEA Guaratuba para dar continuidade às demandas existentes.
- **6) PARQUE NACIONAL MARINHO DAS ILHAS DOS CURRAIS:**
 - Anexo_A311_06.01_CompiladoWhatsapp.pdf: Acompanhar e articular, no âmbito do GT Territorial no grupo de WhatsApp, a construção e validação de materiais de comunicação e os encaminhamentos relacionados à cartilha.
 - Anexo_A311_06.02_20.02.2026.pdf: Planejamento da arte dos banners e placa para a divulgação do PNMIC e apresentação da primeira versão da cartilha sobre a cultura da pesca tradicional no Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais.
 - Anexo_A311_06.03_25.03.2026.pdf: Apoio e participação na 9ª Reunião do Conselho do Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais.
 - Anexo_A311_06.04_31.03.2026.pdf: reunião conjunta do GT Territorial PNMIC com a CT de Comunicação e Educação Ambiental do Conselho do Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais para a elaboração da proposta de criação da logo da UC de forma participativa.
 - Anexo_A311_06.05_14.08.2026.pdf: reunião de validação da complementação da cartilha e planejamento das oficinas com os pesquisadores, gestores e usuários do PNMIC.

A3.1.2 – Realizar as ações dos Planos de Intervenção nas UCs. (REALIZADO)*

Aqui foram consideradas as oficinas e encontros realizados para efetivamente executar as ações proposta em cada Plano de Intervenção das Unidades de Conservação, conforme especificados abaixo:

- **1) APA ESTADUAL DE GUARATUBA:**
 - 01 reunião para definição dos representantes do terceiro setor na cadeira do Conselho da APA de Guaratuba (Anexo A312_01.01_23.01.2026.pdf).

- 01 lista das cadeiras e conselheiros da APA Estadual de Guaratuba (A312_01.02_ConselhoAPA.pdf).
- 01 minuta de criação do Conselho da APA Estadual de Guaratuba (Anexo_A312_01.03_PortariaAPA.pdf).
- **2) PARQUE ESTADUAL DO BOGUAÇU:**
 - 01 oficina com as comunidades do entorno para iniciar o processo de criação do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Boguaçu (Anexo_A312_02.01_10.01.2026.pdf).
 - 02 oficinas para a criação do Conselho do Parque Estadual do Boguaçu (Anexo_A312_02.02_02.02.2026.pdf e Anexo_A312_02.03_14.03.2026.pdf).
 - 01 lista das cadeiras e conselheiros do Parque Estadual do Boguaçu (Anexo_A312_02.04_ConselhoPEB.pdf).
 - 01 minuta de criação do Conselho do Parque Estadual do Boguaçu (Anexo_A312_02.05_PortariaPEB.pdf).
- **3) PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOA DO PARADO:**
 - 01 oficina de sensibilização com as crianças da Escola da Comunidade da Limeira (Anexo_A312_03.01_19.05.2026.pdf).
 - 01 cartela de adesivos (Anexo_A312_03.02_Adesivos.pdf).
 - 01 cartilha do Parque Natural Municipal da Lagoa do Parado (Anexo_A312_03.03_Cartilha.PNMLP.pdf).
 - 01 encontro para a entrega da cartilha (Anexo_A312_03.04_16.09.2026.pdf).
- **4) PARQUE NACIONAL GUARICANA:**
 - 02 oficinas com as comunidades do entorno do Parque Nacional Guaricana (Cubatão, Rasgado, Rasgadinho e Ribeirão Grande) para levantar suas expectativas em relação ao CONPARNA Guaricana e necessidades do coletivo (Anexo_A312_04.01_02.03.2026.pdf e Anexo_A312_04.02_14.03.2026.pdf).

- 01 relatório final das demandas das comunidades (Anexo_A312_04.03_Compilado.pdf)
- **5) PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE:**
 - 02 oficinas com as comunidades do entorno do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange para apresentar uma devolutiva do Plano de Manejo da UC (Anexo_A312_05.01_11.04.2026.pdf e Anexo_312_05.02_18.04.2026.pdf).
 - 01 cartilha sobre o Plano de Manejo do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange (Anexo_A312_05.03_CartilhaPNSHL.pdf).
 - 01 visita técnica na comunidade de Eufrasina em Paranaguá (Anexo_A312_05.04_30.07.2026.pdf).
- **6) PARQUE NACIONAL MARINHO DAS ILHAS DOS CURRAIS:**
 - 04 oficinas para levantar a percepção dos pescadores, gestores, pesquisadores e representantes de turismo (uso público) em relação ao Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais (Anexo_A312_06.01_16.01.2026.pdf; Anexo_A312_06.02_20.08.2026.pdf; Anexo_A312_06.03_09.09.2026.pdf; Anexo_A312_06.04_15.09.2026.pdf).
 - 02 artes para placa e banner do Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais (Anexo_A312_06.05_Placa.pdf e Anexo_A312_06.06_Banners.pdf).
 - 01 Logo de Currais (Anexo_A312_06.07_LogoCurrais.pdf)
 - 01 cartilha sobre a Pesca Tradicional no Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais (Anexo_A312_06.08_Cartilha_VozesDoMar.pdf).
 - 01 cartilha com as vozes sobre o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais (Anexo_312_06.09_CartilhaPNMIC.pdf).

Produtos resultantes da atividade A3.1.2:

- **1) APA ESTADUAL DE GUARATUBA:**

- Anexo_A312_01.01_23.01.2026.pdf: memória da reunião para a definição dos representantes da cadeira do Terceiro Setor no Conselho da APA Estadual de Guaratuba.
- Anexo_A312_01.02_ConselhoAPA.pdf: lista da proposta de cadeiras e conselheiros da APA Estadual de Guaratuba.
- Anexo_A312_01.03_PortariaAPA.pdf: minuta da proposta de portaria de criação do Conselho da APA Estadual de Guaratuba.

- **2) PARQUE ESTADUAL DO BOGUAÇU:**

- Anexo_A312_02.01_10.01.2026.pdf: oficina com as comunidades do entorno para iniciar o processo de criação do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Boguaçu.
- Anexo_A312_02.02_02.02.2026.pdf: Oficina Participativa do Diálogo PE Boguaçu – Criação do Conselho Consultivo.
- Anexo_A312_02.03_14.03.2026.pdf: Oficina Participativa do Diálogo PE Boguaçu – Criação do Conselho Consultivo (Comunidades do Descoberto; Piçarras; Rio do Cedro; Rio do Saco; Coroados).
- Anexo_A312_02.04_ConselhoPEB.pdf: Divisão das cadeiras do conselho: 6 cadeiras para órgãos públicos, 6 para associações, organizações da sociedade civil e empresas, e 6 para as comunidades do entorno e dentro do PE do Boguaçu.
- Anexo_A312_02.05_PortariaPEB.pdf: minuta de portaria para a criação do Conselho do Parque Estadual do Boguaçu

- **3) PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOA DO PARADO:**

- Anexo_A312_03.01_19.05.2026.pdf: memória da oficina de sensibilização com as crianças da Escola da Comunidade da Limeira.

- Anexo_A312_03.02_Adesivos.zip: cartela de adesivos produzidos pelas crianças da Escola da Comunidade da Limeira.
- Anexo_A312_03.03_Cartilha.PNMLP.pdf: cartilha do Parque Natural Municipal da Lagoa do Parado.
- Anexo_A312_03.04_16.09.2026.pdf: Entrega das cartilhas para reconhecimento dos envolvidos e disseminação do material educativo.
- **4) PARQUE NACIONAL GUARICANA:**
 - Anexo_312_04.01_02.03.2026.pdf: oficina com as comunidades do entorno do Parque Nacional Guaricana (Cubatão) para levantar suas expectativas em relação ao CONPARNA Guaricana e às necessidades do coletivo.
 - Anexo_312_04.02_14.03.2026.pdf: oficina com as comunidades do entorno do Parque Nacional Guaricana (Rasgado, Rasgadinho e Ribeirão Grande) para levantar suas expectativas em relação ao CONPARNA Guaricana e às necessidades do coletivo.
 - Anexo_A312_04.03_Compilado.pdf: relatório final das demandas das comunidades entregue para o CONPARNA.
- **5) PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE:**
 - Anexo_A312_05.01_11.04.2026.pdf: memória da devolutiva do Plano de Manejo para as comunidades da Prainha, Porto de Passagem e Cabaraquara.
 - Anexo_A312_05.02_18.04.2026.pdf: memória da devolutiva do Plano de Manejo para as comunidades da Vila Nova, Bom Sucesso, Tabuleiro e Sertãozinho.
 - Anexo_A312_05.03_CartilhaPNSHL.pdf: cartilha sobre o Plano de Manejo do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange.
 - Anexo_A312_05.04_30.07.2026.pdf: memória da visita técnica na comunidade de Eufrasina.
- **6) PARQUE NACIONAL MARINHO DAS ILHAS DOS CURRAIS:**
 - Anexo_A312_06.01_16.01.2026.pdf: oficina com os pescadores tradicionais de Matinhos que utilizam o PNMIC.

- Anexo_A312_06.02_20.08.2026.pdf: oficina com os gestores para a elaboração da cartilha.
- Anexo_A312_06.03_09.09.2026.pdf: oficina com os representantes de turismo/uso público que utilizam o PNMIC.
- Anexo_A312_06.04_15.09.2026.pdf: oficina com os pesquisadores que utilizam o PNMIC.
- Anexo_A312_06.05_Placa.pdf: arte para placa para o PNMIC.
- Anexo_A312_06.06_Banner.pdf: arte para banners para o PNMIC.
- Anexo_A312_06.07_LogoCurrais.pdf: logo elaborada de forma participativa para o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais.
- Anexo_A312_06.08_Cartilha_VozesDoMar.pdf: cartilha sobre a Pesca Artesanal no PNMIC. (não aprovada pelo FUNBIO, nesta versão, o qual solicitou complementações com a inclusão de outras “vozes” que atuam no PNMIC)
- Anexo_312_06.09_CartilhaPNMIC.pdf: cartilha sobre o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais a ser entregue no final de outubro/2026, conforme orientação do FUNBIO. **(EM CONSTRUÇÃO)***

Resultado Esperado A3.2: Executar 01 Plano de Intervenção em 01 comunidade local (associação comunitária ou comunidade tradicional).	Resumo do Status REALIZADO
A3.2.1. Acompanhar e dar suporte técnico para aplicação das ações do Plano de Intervenção na comunidade. (REALIZADO) A equipe técnica do Projeto Diálogo UC, acompanhou, dando suporte, aos integrantes do GT Territorial da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema, em todas as reuniões, encontros e oficinas, conforme as especificidades no seu Plano de Intervenção.	

Foram realizadas as seguintes reuniões de articulação e planejamento com o GT Territorial Mundo Novo do Saquarema, na comunidade do Mundo Novo do Saquarema:

- 10 reuniões de planejamento (Anexo_A321_01.MNS_09.01.2026.pdf; Anexo_A321_02.MNS_22.01.2026.pdf; Anexo_A321_03.MNS_04.02.2026.pdf; Anexo_A321_04.MNS_10.02.2026.pdf; Anexo_A321_05.MNS_23.03.2026.pdf; Anexo_A321_06.MNS_31.03.2026.pdf; Anexo_A321_07.MNS_02.04.2026.pdf; Anexo_A321_08.MNS_04.04.2026.pdf; Anexo_A321_09.MNS_20.04.2026.pdf; Anexo_A321_10.MNS_30.07.2026.pdf).
- Anexo_A321_03.MNS_04.02.2026.pdf: reunião para definição da técnica de instalação da BET e prioridade de residência.
- Anexo_A321_04.MNS_10.02.2026.pdf: reunião de planejamento para a oficina.
- Anexo_A321_05.MNS_23.03.2026.pdf: planejamento da oficina de construção da BET.
- Anexo_A321_06.MNS_31.03.2026.pdf: organização da logística para a oficina de construção da BET;
- Anexo_A321_07.MNS_02.04.2026.pdf: planejamento da ação de aproximação da APRUMUS com a comunidade tradicional;
- Anexo_A321_08.MNS_04.04.2026.pdf: planejamento da instalação do poste padrão Copel no Centro de Eventos da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema;
- Anexo_A321_09.MNS_20.04.2026.pdf: definição de proposta de elaboração de projeto de construção de BET, implantação de lixeiras e recuperação da Mata Ciliar do Rio Mundo Novo para Edital Fundo Social Cresol Horizonte;
- Anexo_A321_10.MNS_30.07.2026.pdf: suporte para a continuidade do Plano de Ação da APRUMUS para a comunidade do Mundo Novo do Saquarema.

A3.2.2. Realizar as ações do Plano de Intervenção na comunidade. (REALIZADO) O GT Territorial realizou uma capacitação, por meio de oficina e mutirões, visando a construção de sistema de tratamento ecológico de esgoto doméstico e horta suspensa em uma propriedade na Comunidade do Mundo Novo do Saquarema. Além disso, colaborou para que a energia elétrica fosse colocada no Centro de Eventos da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema, fortalecendo as relações, os espaços de participação e o exercício da cidadania entre comunidade tradicional e demais moradores (Anexo_A322_01_Oficina.Mutirao; Anexo_A322_02_CentroEventosComMNS).
Produtos resultantes da atividade A3.2.2: (REALIZADO) - Anexo_A322_01_Oficina.Mutirao.pdf: memória dos 6 dias de mutirão para a implementação do sistema ecológico de tratamento de esgoto doméstico/águas cinzas e horta suspensa. - Anexo_A322_02_CentroEventosComMNS.pdf: Entrega de título de cidadão honorário e medalha de honra ao mérito, à Equipe do Projeto Diálogo UC, pela instalação do poste padrão COPEL no Centro de Intervenções da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema.

1.2. Objetivo específico A4: Realizar um evento final de fechamento e avaliação do projeto e seus planos de intervenção.	
Resultado Esperado A4.1 Realizar 01 evento de fechamento e avaliação.	Resumo do Status REALIZADO
A4.1.1. Planejar os materiais didáticos e montar esquema logístico do evento. (REALIZADO) Para o evento final foi elaborada uma apresentação do projeto e dos resultados de cada GT . (Anexo_A4.1.1_Apresentacao_27.05.2026.pdf e (Anexo_A4.1.1_Resultados_27.05.2026.pdf)	

Produtos resultantes da atividade A4.1.1: (REALIZADO) Anexo_A4.1.1_Apresentacao_27.05.2026.pdf: apresentação do projeto Diálogo UC. Anexo_A4.1.1_Resultados_27.05.2026.pdf: apresentação dos resultados dos Planos de Intervenção à serem validados.
A4.1.2. Realizar o evento de avaliação e monitoramento das ações dos planos de intervenção. (REALIZADO) Foi realizado 01 evento final de avaliação das ações dos Planos de Intervenção no dia 27 de maio de 2026, com 38 participantes. (Anexo_A4.1.2_EventoFinal_27.05.2026.pdf)
Produtos resultantes da atividade A4.1.2: (REALIZADO) Anexo_A4.1.2_EventoFinal_27.05.2026.pdf: memória do evento final de avaliação das ações dos Planos de Intervenção, do Projeto e dos aprendizados dos participantes.

1.3. Objetivo específico A5: Despesas transversais (Proporcionar condições técnicas e administrativo-financeiras para a execução e comunicação do projeto).	
Resultado Esperado A5.1: Projeto executado com excelência técnica e administrativo-financeira.	Resumo do Status REALIZADO
A5.1.1 Contratar e manter equipe técnica, administrativa e financeira. (REALIZADO) As equipes técnica e administrativo-financeira, bem como os consultores estão em pleno exercício de suas funções.	
A5.1.2 Fornecer infraestrutura para a realização do trabalho. (REALIZADO) Todas as atividades relacionadas em proporcionar as condições técnicas e administrativo-financeiras para o bom andamento do projeto foram realizadas.	

Produtos resultantes das atividades A5.1.1 e A5.1.2: (REALIZADO)

Os produtos resultantes destas atividades são:

- a) O presente relatório;
- b) Encaminhamento dos PAMs mês a mês;
- c) Relatório financeiro encaminhado (sistema Cérebro).

OBS: esses produtos foram encaminhados diretamente, não havendo necessidade de anexar novamente pelo entendimento da Equipe.

A5.1.3. Realizar o monitoramento e avaliação do projeto e suas ações. (REALIZADO)

O monitoramento e avaliação do projeto se deu durante todo o seu tempo de execução, nos encontros de capacitação e nas reuniões do GTs Territoriais.

Em fevereiro foi realizada uma oficina especificamente para realizar a avaliação conjunta com os gestores das UCs, a Comunidade do Mundo Novo do Saquarema, representantes da Rede PPPEA Guaratuba e a Equipe do Projeto. Esse momento representou uma importante oportunidade para que os gestores compartilhassem suas percepções sobre o processo desenvolvido, refletissem sobre os resultados alcançados, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos ao longo da execução do projeto. Além de avaliar as atividades realizadas, a oficina possibilitou um espaço de diálogo e troca de experiências entre os participantes, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos adquiridos e para a identificação de oportunidades de aprimoramento das ações futuras. As contribuições registradas durante a oficina também subsidiaram a avaliação final do projeto, evidenciando seus principais avanços, impactos e perspectivas de continuidade. (Anexo_A513_27.02.2026.pdf)

O encontro final também serviu para realizar uma avaliação dos Planos de Intervenção e de todo o processo de aprendizagem. (Anexo_A4.1.2_EventoFinal_27.05.2026.pdf)

Produtos resultantes das atividades A5.1.3: (REALIZADO)

Anexo_A513_27.02.2026.pdf: reunião de avaliação com os gestores das UCs e com a liderança da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema.

Anexo_A4.1.2_EventoFinal_27.05.2026.pdf: evento de avaliação final do projeto Diálogo UC.

Resultado Esperado	Resumo do Status
A5.2. Público interno e externo ciente da existência do Projeto e suas ações.	REALIZADO
A5.2.1. Contratar e manter um profissional de comunicação e designer para o projeto. (REALIZADO) Durante o primeiro mês do projeto foi elaborado o contrato e encaminhado ao profissional de comunicação para assinatura. A contratação foi realizada, estando no exercício de suas funções.	
Produtos resultantes das atividades A5.2.1: (REALIZADO) Durante o primeiro mês do projeto foram elaborados os contratos e encaminhados aos profissionais de comunicação e designer. As contratações foram realizadas, estando os consultores no exercício de suas funções.	
A5.2.2. Realizar a comunicação e difusão das informações produzidas no projeto. (REALIZADO) - Foi realizado o evento final do projeto, em que foram produzidos e entregues os produtos de comunicação: 50 camisetas, 50 crachás e 50 ecobags. - Foram produzidos 08 banners para divulgação de resultados. - Foram produzidos 06 textos com imagens e fotos, divulgados no site do Mater Natura e na newsletter mensal da instituição (enviada para mais de 2.000 contatos de e-mail). - Foram produzidos e divulgados 03 releases. - Foram realizadas 58 publicações nas redes sociais do Mater Natura (Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube e TikTok), além de inúmeros stories.	
Produtos resultantes da atividade A522: (REALIZADO) - Anexo_A522_01_Produtos_Comunicação: produtos de comunicação e atividades realizadas; - Anexo_A522_02_Relatório_Divulgação_Canais_Comunicação: Divulgações realizadas em canais de comunicação institucionais.	

2- Resultados alcançados em relação aos objetivos planejados

Sistematize, de forma associada, os resultados obtidos para cada atividade traçada ao longo do subprojeto, que vocês usaram como base para desenvolver o documento de subprojeto *(não é obrigatório o formato em tabela para a redação do relatório, mas sim o preenchimento dos itens)*.

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
1. Realizar Oficina Estruturante de Planejamento Participativo para o refinamento/adequações dos cursos de capacitação para as Unidades de Conservação do território da APA de Guaratuba.	1.1. Realizar o mapeamento das redes sociais vinculadas a cada UC para a articulação e mobilização dos atores estratégicos; Elaborar o diagnóstico das UCs do território participantes do projeto; Realizar a Oficina Estruturante de Planejamento Participativo no sentido de detalhar a estrutura pedagógica e temática do curso de capacitação e construir o Plano de Monitoramento e Avaliação das ações do projeto.	1.2. Realizar 01 Oficina Estruturante de Planejamento Participativo.	1.3. Lista com os atores estratégicos; Diagnóstico de 06 UCs do território (APA de Guaratuba; PE do Boguaçu; PNM da Lagoa do Parado; PARNA Guaricana; PARNA de Saint-Hilaire/Lange; PARNA Marinho das Ilhas dos Currais); Diagnóstico da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema; Guia do Participante para a Oficina Estruturante; Memória da Oficina Estruturante; Modelo de formulário de percepção sobre conselhos de UCs.
2. Realizar curso de capacitação para os atores sociais estratégicos das UCs do Território da APA de Guaratuba.	2.1. Realizar a articulação e mobilização dos atores sociais estratégicos para a participação no Curso de Capacitação; Planejar os materiais didáticos e montar esquema logístico do curso; Realizar o Curso de Capacitação.	2.2. Realizar 01 Curso de Capacitação, de 24 horas, para até 07 atores sociais estratégicos, representantes de cada uma das 06 UCs do Território (APA de Guaratuba; PE do Boguaçu; PARNA Guaricana; PARNA de Saint-Hilaire/Lange; PNM da Lagoa do Parado e PARNA Marinho das Ilhas dos Currais) e	2.3. Realização de 06 Reuniões de articulação e mobilização; Realização de 03 Reuniões de planejamento para o Curso; Guia do Participante do Curso de Capacitação em Gestão Participativa; Curso de Capacitação em Gestão Participativa, de 24 horas, para 45 atores sociais estratégicos.

		de 01 comunidade do entorno (associação comunitária ou comunidade tradicional).	
3. Executar o enriquecimento prático (planos de intervenção).	3.1. Acompanhar e dar suporte técnico para aplicação das ações dos Planos de Intervenção nas UCs; Realizar as ações dos Planos de Intervenção nas UCs; Acompanhar e dar suporte técnico para aplicação das ações do Plano de Intervenção na comunidade; Realizar as ações do Plano de Intervenção na comunidade.	3.2. Executar 05 Planos de Intervenção nas 05 UCs do território; Executar 01 Plano de Intervenção em 01 comunidade local (associação comunitária ou comunidade tradicional).	3.3. Realização de 06 Planos de Intervenção em 06 UCs do território/marítimo; Realização de 01 Plano de Intervenção na Comunidade do Mundo Novo do Saquarema; Criação e ativação de 07 canais digitais de comunicação interna, sendo 01 grupo de trabalho (GT) virtual via WhatsApp para cada um dos 07 GTs Territoriais, com o objetivo de dinamizar a troca de informações e o alinhamento local; Realização de 81 reuniões (virtuais/presenciais) com os GTs Territoriais; Realização de 23 Oficinas com as comunidades envolvidas com a gestão participativa das UCs do território; Realização de 3 Oficinas de Sensibilização com crianças; Realização de 03 cartilhas sobre 03 UCs, sendo dois parques nacionais (PNSHL e PNMIC) e um parque municipal (PNMLP); Realização de 01 visita técnica (GTT PNSHL); Confecção de 1 placa e 7 banners informativos sobre o PNMIC; Realização, através de mutirão, de 01 sistema integrado de tratamento ecológico de esgoto e 01 horta suspensa, em 01 residência na Comunidade do Mundo Novo do Saquarema, em Morretes; Instalação do poste de energia elétrica no Centro de Eventos da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema; Instalação de

			01 registro na captação de água da comunidade do Mundo Novo do Squirema .
4. Realizar um evento final de fechamento e avaliação do projeto e seus planos de intervenção.	4.1. Planejar os materiais didáticos e montar esquema logístico do evento; Realizar o evento de avaliação e monitoramento das ações dos planos de intervenção.	4.2. Realizar 01 evento de fechamento e avaliação.	4.3. 01 apresentação do Projeto Diálogo UC; 01 apresentação dos resultados dos 07 Planos de Intervenção (futuros banners); Memória do evento final.
5. Despesas transversais (Proporcionar condições técnicas e administrativo-financeiras para a execução e comunicação do projeto)	5.1. Contratar e manter equipe técnica, administrativa e financeira; Fornecer infraestrutura para a realização do trabalho; Realizar o monitoramento e avaliação do projeto e suas ações; Contratar e manter um profissional de comunicação e <i>designer</i> para o projeto; Realizar a comunicação e difusão das informações produzidas no projeto.	5.2. Projeto executado com excelência técnica e administrativo- financeira; Público interno e externo ciente da existência do Projeto e suas ações.	5.3. Contratação de 06 pessoas para compor a equipe técnica, administrativa e financeira do projeto; Disponibilização de 09 espaços institucionais para reuniões (Mater Natura, NGI ICMBio Curitiba, NGI ICMBio Matinhos, IAT Guaratuba, IAT Matinhos, Centro de Eventos da Comunidade do Mundo Novo do Squirema, UFPR Litoral e IFPR Campus Paranaguá; Prefeitura de Guaratuba); Realização de 01 evento de avaliação com os gestores; Contratação de 02 pessoas para compor a equipe de comunicação (profissional de comunicação e designer do projeto); criação de identidade visual para o projeto, desenvolvimento de 29 peças de comunicação (01 modelo de apresentação, 06 modelos de postagens em redes sociais, 07 modelos de convites, 07 guias do participante para oficina e curso, 08 banners) e de 08 layouts para materiais promocionais e de apoio personalizados, produzidos nas quantidades: 170 camisetas, 150 ecobags, 200 copos ecológicos, 50 tirantes copos ecológicos, 250

			crachás, 100 cadernos de anotações, 100 canetas, 50 canecas; para divulgação de informações foram realizadas 136 postagens em redes sociais; produzidos e divulgados 03 releases; 17 textos de divulgação para site e boletins informativos; 01 vídeo-documentário; 03 relatórios de redes sociais e 01 relatório de clipping de notícias.
--	--	--	--

3- Avaliação de Impacto do Subprojeto

Preencha a planilha em Excel, anexa a este Relatório, com as informações e os números consolidados do subprojeto (quando cabíveis).

4- Perguntas referentes ao andamento do Subprojeto

1. Quais foram as contingências mais significativas para o andamento do subprojeto? Por que ocorreram e de que forma vocês conseguiram contornar a situação, caso tenham sido negativas? O que elas agregaram, caso tenham sido positivas?

Durante o desenvolvimento do Projeto Diálogo UC, a equipe enfrentou dinâmicas operacionais, políticas e relacionais que exigiram constante adaptabilidade e sensibilidade metodológica. As contingências registradas, estas de caráter tanto desafiador, quanto propulsor, e as estratégias adotadas para contorná-las ou aproveitá-las estão detalhadas a seguir.

Um dos principais desafios do projeto foi conciliar as agendas de gestores das Unidades de Conservação (UCs), conselheiros, comunidades e instituições parceiras. Como o processo é estritamente participativo, o ritmo das atividades dependia diretamente da disponibilidade desses atores. Além disso, cada UC apresentou realidades, demandas e níveis de engajamento muito distintos. Para lidar com isso, a equipe realizou ajustes no cronograma e adaptou a metodologia para cada contexto. Esses imprevistos acabaram aprimorando o método do projeto, reforçando que iniciativas de participação social e governança precisam respeitar o tempo, a realidade e as capacidades de cada território.

Diante da grande diversidade do público envolvido, que abrangeu desde gestores do ICMBio e pesquisadores até condutores de turismo, pescadores artesanais, agricultores familiares e comunidades caiçaras, o projeto enfrentou o desafio de conciliar as linguagens científica e comunitária, mitigando assimetrias no entendimento de conceitos técnicos. Essa complexidade foi superada por meio da tradução de termos acadêmicos em ferramentas visuais e participativas, a exemplo de linhas do tempo e da metodologia FOFA/SWOT, além de dinâmicas e trabalhos em grupo. Como resultado, assegurou-se que o conhecimento técnico e a percepção local tivessem a mesma importância, garantindo uma participação equitativa independentemente do nível de instrução formal.

O projeto enfrentou uma limitação institucional no município de Guaratuba, onde os técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente foram impedidos de participar das atividades coletivas durante uma gestão de sete meses da pasta. Para dar andamento ao cronograma, a situação foi contornada por meio de reuniões extras exclusivas com esses técnicos. Contudo, embora as metas tenham sido cumpridas, o afastamento temporário fez com que eles perdessem a rica troca de experiências e o aprendizado coletivo dos encontros e oficinas gerais. A situação foi completamente normalizada após a exoneração da secretária, permitindo o retorno definitivo da equipe técnica às atividades integradas do projeto.

A escassez de recursos humanos na gestão pública das Unidades de Conservação (UCs) configurou-se como outra contingência marcante para a continuidade das ações. Diante dessa limitação de pessoal, os próprios membros de alguns Grupos de Trabalho (GTs) avaliaram os

cenários e concluíram que a contratação de apoio técnico externo em recursos humanos seria a estratégia mais vantajosa. Essa medida foi apontada pelo coletivo como a solução ideal para garantir a viabilidade operacional e a implementação efetiva do Plano de Intervenção.

O projeto também enfrentou barreiras territoriais devido à atuação de uma liderança local cuja conduta, motivada por interesses particulares e disputas políticas, não refletia a real representatividade da comunidade. Para contornar a influência desse ator — que integra a diretoria da associação local — e garantir a legitimidade do processo, a equipe utilizou o espaço da escola como um ambiente neutro de diálogo. Nesses encontros, realizados especificamente com as mães dos alunos, as participantes confirmaram o distanciamento da referida liderança em relação aos anseios coletivos, permitindo à equipe reestabelecer canais autênticos de participação social para futuras ações.

Uma contingência de grande impacto foi a mudança de gestão do Parque Nacional Guaricana, o que provocou uma interrupção direta no fluxo das ações planejadas. A transição gerou um período de morosidade na retomada das atividades por parte da nova chefia. Esse compasso de espera atrasou significativamente o cronograma e complexificou o restabelecimento da confiança junto às lideranças e comunidades locais, exigindo da equipe do projeto um esforço redobrado de mediação e reaproximação para a realização das oficinas.

Eventos climáticos extremos também geraram contingências complexas. A passagem de um ciclone extratropical forçou o cancelamento de uma das oficinas comunitárias planejadas. Contudo, sob influência de um vereador local, a liderança comunitária manteve a mobilização, fazendo com que os moradores comparecessem ao local. O parlamentar utilizou o episódio para fins políticos particulares, formalizando uma denúncia contra o ICMBio junto ao Ministério Público. Acionada para prestar esclarecimentos, a equipe do projeto respondeu prontamente de forma técnica e objetiva. Como estratégia de mediação, o vereador foi convidado a integrar a oficina seguinte. Por meio da aplicação da metodologia de escuta ativa, a equipe apaziguou as tensões, resultando no engajamento e apoio do parlamentar aos encaminhamentos do projeto.

Diante das contingências enfrentadas, evidenciou-se a importância de investir em articuladores locais capacitados e remunerados para fortalecer a base do projeto. Esses atores funcionam como pontes fundamentais: eles traduzem os temas técnicos de forma clara para os moradores, o que desarma resistências e assegura um quórum expressivo em conversas polêmicas. Paralelamente, a dinâmica das oficinas demonstrou que o diálogo só avança quando há tomadores de decisão presentes à mesa. Contar com representantes institucionais capazes de dar respostas definitivas, explicar trâmites burocráticos e assumir compromissos práticos é fundamental para dissipar desconfianças e consolidar entendimentos coletivos em tempo real.

A construção de vínculos e a abertura de canais de diálogo com comunidades tradicionais exigem uma postura pragmática de escuta e acolhimento. Muitas vezes, para pavimentar a confiança, a equipe precisa priorizar a resolução de demandas mais simples e urgentes do território, mesmo que paralelas ao escopo principal. Entregar respostas e resultados imediatos demonstra o

compromisso prático do projeto com a comunidade. Essa validação inicial é o que dá segurança aos moradores, motivando-os a se engajarem com maior afinco e abertura em debates subsequentes sobre temas mais complexos, polêmicos ou de longo prazo.

O projeto também enfrentou uma limitação temporal significativa devido à falta de tempo hábil dos pesquisadores para a construção de um livro sobre o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais. A obra original pretendia consolidar o conhecimento científico, a cultura tradicional da pesca e o uso público voltado ao turismo. Contudo, diante do cronograma restrito, o esforço conjunto resultou apenas na estruturação do sumário, na definição dos responsáveis e no escopo dos capítulos. Diante dessa restrição, o Grupo de Trabalho (GT) Territorial adotou uma solução pragmática: decidiu canalizar os esforços para a elaboração de uma cartilha focada exclusivamente no tema que apresentou maior avanço prático: a pesca tradicional realizada por meio de um Termo de Compromisso firmado pelo ICMBio para a Unidade de Conservação.

Outra contingência significativa ocorreu na elaboração da cartilha do Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais. Conforme acima, como alternativa à redação do livro, foi elaborado um material focado nos pescadores, visando valorizar seus saberes e percepções sobre a Unidade de Conservação (UC). Entretanto, a cartilha não foi aprovada pelo FUNBIO, que solicitou uma complementação do material. Diante disso, a equipe do projeto e a diretoria institucional decidiram acatar a condicionante de inclusão das demais vozes do território. Essa mudança exigiu a revisão do planejamento para incorporar também as perspectivas de pesquisadores, de funcionários do NGI Matinhos do ICMBio e de representantes do setor de turismo. Do ponto de vista operacional, a transição implicou a reorganização das atividades, a revisão metodológica e a ampliação do trabalho inicialmente previsto. Embora o processo continue em andamento, as adaptações tornaram-se viáveis graças à prorrogação do prazo do projeto, concedida pelo Funbio. Essa expansão gerou um ganho estrutural importante, pois trouxe informações valiosas que poderão colaborar diretamente na elaboração do futuro Plano de Manejo da UC, integrando os entendimentos de todos os atores e usuários do território.

2. Quais os aspectos mais relevantes que foram detectados no decorrer da execução do subprojeto e o que vocês gostariam de garantir em outra proposta? E o que teriam tentado evitar?

Um aspecto considerado inovador e muito positivo foi a disponibilização de um recurso específico para cada território, sem uma rubrica previamente definida para sua utilização. Essa característica permitiu que o próprio grupo de trabalho territorial de cada Unidade de Conservação discutisse e definisse coletivamente como o recurso poderia ser utilizado, considerando suas necessidades, prioridades e demandas locais. Essa possibilidade de decisão descentralizada e vinculada às realidades de cada território foi considerada inédita no âmbito do projeto e contribuiu para dar maior autonomia aos grupos na definição das ações a serem apoiadas.

Para uma nova proposta, seria importante preservar essa flexibilidade na utilização dos recursos e na definição das ações pelos grupos territoriais. A experiência demonstrou que cada Unidade de Conservação possui características, demandas e níveis de articulação próprios, sendo fundamental que a metodologia permita adaptações ao contexto local.

Outro acontecimento importante foi a participação da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema, uma vez que vários dos integrantes das comunidades tradicionais locais inicialmente não acreditavam no envolvimento do trabalho da associação com qualquer grupo do terceiro setor, mas devido ao diálogo durante as reuniões e as ações concretizadas pelo GTT eles se tornaram mais confiantes e ao final do projeto os membros da equipe do projeto do Mater Natura receberam o título de Cidadão Honorário pelos relevantes trabalhos prestados à comunidade.

Uma lição metodológica aprendida é que a sustentabilidade das ações depende de lideranças locais qualificadas, remuneradas e valorizadas pela sua dedicação. O protagonismo desses atores na mobilização é insustentável sem o devido suporte financeiro e técnico. Eles são essenciais para estabelecer estratégias mais assertivas que garantem engajamento e alta participação social, principalmente pela adequação da linguagem e uma maior aproximação com a realidade local.

3. O que deixou de ser feito por falta de apoio de políticas públicas? Isto deixou algum aprendizado? De que forma os responsáveis foram informados?

Devido ao déficit estrutural de recursos humanos na gestão pública das Unidades de Conservação (UCs) e à morosidade burocrática nas transições de gestão do NGI Curitiba/ICMBio, a execução plena e célere do Plano de Intervenção ficou prejudicada. Além disso, a instabilidade política na Secretaria de Meio Ambiente de Guaratuba impediu o envolvimento contínuo de técnicos municipais por sete meses. A falta de continuidade dessas políticas de gestão atrasou o cronograma e exigiu o redimensionamento de produtos.

O aprendizado central é que projetos socioambientais participativos não podem depender exclusivamente da estabilidade burocrática do Estado. Aprendemos que é preciso criar mecanismos de blindagem metodológica (como o uso de espaços neutros em comunidades e reuniões técnicas extras) e buscar alternativas pragmáticas aprovadas pelo coletivo (como a contratação de apoio técnico externo em recursos humanos recomendada pelos GTs) para contornar a lentidão crônica da máquina pública. Quando o apoio estatal falhou, os Grupos de Trabalho (GTs) Territoriais e as comunidades mostraram-se maduros para tomar decisões pragmáticas de adaptação.

Os responsáveis institucionais locais e as chefias das UCs foram informados de maneira ágil e transparente por meio do diálogo direto, conduzido durante as reuniões dos GTs Territoriais, permitindo pactuar soluções em tempo real. Já o Funbio foi formalmente notificado sobre todas as contingências, justificativas e desdobramentos práticos através do envio periódico dos relatórios técnicos e das memórias de reunião de todas as ações realizadas.

4. Caso os beneficiários fossem chamados a expor suas opiniões a respeito do subprojeto e a discorrer sobre as atividades desenvolvidas, qual forma seria a mais adequada para se detectar essa avaliação? Depoimentos livres? Quem os daria (citar nomes e forma de contato); depoimentos orientados (citar nomes e forma de contato)? Onde? Como vocês têm avaliado o projeto do ponto de vista dos beneficiários? Se houver alguma avaliação já realizada, favor anexar ou relatar detalhadamente, com fontes e imagens.

Acreditamos que seja indiferente a forma utilizada para uma avaliação, poderia ser depoimentos livres ou orientados. Segue uma lista de pessoas que poderiam expor suas opiniões:

GT Territorial APA de Guaratuba e GT Territorial PE Boguaçu: Célia Cristina Rocha Lima (chefe da APA); Leandro Duarte dos Santos (chefe do Parque); Israel Montesuma (Associação Jardim Alma); Mariana Teixeira (Associação Jardim Alma); Nágila Cristina Alves e Célio Manoel de Borba (Apicultura Litoral); Odete Lopez Lopes (Instituto Canto Caiçara).

GT Territorial Lagoa do Parado: Edgar Fernandez (Instituto Guaju); Astério Soria Heidemann (Secretaria de Meio Ambiente de Guaratuba); Sara Sampaio de Pontes (IFPR Campus Paranaguá) .

GT Territorial PARNA Guaricana: Ana Saupe (ICMBio); André Lucas Santiago (Instituto Sarapiá); Vitória Souza (Secretaria de Meio Ambiente de São José dos Pinhais); Carlos Renato de Azevedo (Chefe do PARNA Guaricana); Fábio Miguel Claudino Pereira (Presidente da COOCASTEL).

GT Territorial PNSHL: Rosi Cordeiro (Associação de Moradores do Cabaraquara e Rio Alegre); Flávia Domingos (ICMBio); Cynthia Bresser (Instituto Ecoe); Afonso Maria de Meira (Associação Vila Nova); Cristiano Tobias Viana (Associação da Comunidade da Prainha).

GT Territorial PNM Ilhas dos Currais: Fabíola Teleginski (Colônia de Pescadores Z4 Matinhos); Carlos Eduardo Belz (UFPR) ; Patrícia Carnasciali de Andrade (MarMaré); Paulo Maier (ICMBio).

GT Territorial Comunidade do Mundo Novo do Saquarema: Jaqueline Oliveira (Associação de Produtores Rurais e Moradores do Mundo Novo do Saquarema - APRUMUS); Cynthia Bresser (Instituto Ecoe).

Foram realizadas avaliações em todos os eventos realizados pelo projeto, que estão disponíveis nas memórias dos relatórios encaminhados: Curso de Capacitação em Gestão Participativa; Encontro do Meio; Encontro com Gestores; Encontro Final. Também foram realizados 07 vídeos que contêm os depoimentos dos beneficiários, além dos depoimentos colhidos para vídeos no *Instagram*.

5. Quais instituições e projetos teriam a ensinar para vocês? Por que? O que vocês teriam para contribuir com outros projetos e instituições – públicas ou não, sobre seu trabalho. Por que?

Acreditamos que todas as instituições, coletivos e comunidades tradicionais que integram a Rede PPPEA Guaratuba, e que participaram ativamente deste projeto, têm contribuições fundamentais a nos ensinar. Isso ocorre porque o aprendizado mais robusto se constrói justamente na diversidade e no esforço coletivo. Mais do que apontar uma única instituição isolada, o aspecto mais estratégico seria estimular e fortalecer as capacitações mútuas que a própria Rede PPPEA Guaratuba pode proporcionar, gerando um ciclo contínuo de troca de saberes práticos, científicos e tradicionais entre seus membros.

Nossa principal contribuição para outras instituições, públicas ou da sociedade civil, reside na nossa tecnologia social de mediação de conflitos e escuta ativa em territórios complexos. Demonstramos, na prática, como é possível construir convergência entre esferas técnicas (como ICMBio e universidades) e saberes tradicionais locais. Temos a ensinar sobre adaptabilidade metodológica e sobre a importância de responder a demandas imediatas e práticas das comunidades como estratégia para consolidar a confiança mútua e viabilizar diálogos sobre agendas estruturais de longo prazo.

6. Em que, efetivamente, vocês viram diferença em relação ao impacto do subprojeto sobre a biodiversidade e o desmatamento. Fez diferença? Qual?

O impacto direto sobre a biodiversidade e o desmatamento ocorre por meio do fortalecimento da governança socioambiental. A contribuição está na criação ou fortalecimento de espaços de diálogo capazes de aproximar gestores, comunidades e instituições, ampliar a circulação de informações sobre os territórios, identificar problemas e construir agendas de ação relacionadas à conservação.

Na prática, o Projeto Diálogo UC demonstrou que a conservação da biodiversidade não ocorre de forma isolada, mas sim através do engajamento dos atores que vivenciam o território. Ao criar canais eficientes de comunicação, o projeto permitiu que denúncias, pressões ecológicas e áreas de degradação fossem identificadas mais rapidamente pelas próprias comunidades e gestores. Esse tecido social fortalecido atua como uma barreira contra o desmatamento ilegal e garante que as regras de uso público e proteção da Unidade de Conservação sejam compreendidas, respeitadas e defendidas coletivamente.

Segundo funcionário do ICMBio, a maior multa aplicada pelo NGI Matinhos ocorrida no Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais se deu pela denúncia dos pescadores tradicionais.

Uma das principais diferenças, proporcionadas pelo Projeto Diálogo UC, foi a aproximação entre os gestores das Unidades de Conservação e as pessoas e grupos que utilizam, vivem ou mantêm relações com esses territórios e seus entornos. As atividades desenvolvidas criaram espaços de encontro, escuta e diálogo, possibilitando maior aproximação entre diferentes perspectivas, interesses, conhecimentos e formas de uso do território.

Essa aproximação é particularmente relevante para a conservação porque amplia as possibilidades de envolvimento dos atores locais na gestão das áreas protegidas, favorecendo a construção de relações de confiança, a circulação de informações e o reconhecimento dos diferentes conhecimentos existentes sobre o território. Ao aproximar gestores, comunidades e usuários, o subprojeto contribui para que os desafios relacionados à conservação sejam discutidos de forma mais compartilhada e para que esses atores possam participar da construção de caminhos e soluções para a gestão das Unidades de Conservação.

Assim, entende-se que o subprojeto fez diferença ao fortalecer condições sociais e institucionais necessárias à efetividade da conservação. A proteção da biodiversidade e o enfrentamento das pressões sobre os ambientes naturais dependem não apenas de instrumentos normativos e ações de fiscalização, mas também da capacidade da gestão de dialogar com quem está presente no território, compreender seus usos e dinâmicas e construir corresponsabilidade em torno da conservação.

Dessa forma, embora os resultados alcançados não permitam estabelecer uma relação causal direta entre o subprojeto e a redução do desmatamento ou mudanças na biodiversidade, é possível identificar uma contribuição concreta para o fortalecimento da governança e da gestão participativa, criando bases para uma atuação mais articulada entre gestores e sociedade e, conseqüentemente, para uma maior efetividade das ações de conservação no médio e longo prazo.

7. Quais suas perspectivas de futuro? Discorram sobre as realizações viáveis, mas também sobre as aparentemente inviáveis, sobre as quais que vocês fariam um tremendo esforço para conseguir viabilizar (estamos aqui falando daquelas que dependem também de sua atuação e não apenas da de terceiros. Deixe mais claro o que depende de vocês e não apenas dos potenciais parceiros).

Entre as realizações consideradas viáveis, a continuidade do processo depende diretamente da mobilização e do engajamento do próprio grupo e das comunidades. Trata-se de manter a atuação ativa nos conselhos, multiplicar os conhecimentos sobre preservação ambiental e direitos territoriais e fortalecer a organização comunitária interna. Na prática, isso se traduz em iniciativas concretas dos Grupos de Trabalho (GTs): o GT Mundo Novo do Saquarema focado na organização comunitária para o estoque de água e enfrentamento das mudanças climáticas; o GT Guaricana formalizando a inclusão dos resultados do Diálogo UC na pauta do seu Conselho para sistematizar os próximos passos; o GT Boguaçu e o GT APA Guaratuba colaborando diretamente nos planos de ação e na validação do Regimento Interno dos Conselhos criados; e o GT Currais incorporando materiais de comunicação e o monitoramento da pesca ao processo do Plano de Manejo e o GT PNM Lagoa do Parado incorporando os materiais de comunicação nas atividades de formação do Conselho Consultivo e na divulgação e disseminação da importância do Parque.

Por outro lado, as metas aparentemente inviáveis representam desafios históricos e burocráticos que exigirão uma postura altamente proativa, de provocação e articulação contínua do grupo para se tornarem realidade. A limpeza e restauração completa do Rio Mundo Novo (projeto "Rio Vivo"), por exemplo, depende do esforço próprio no autodeclaratório das comunidades tradicionais, cadastramentos e ações de Lixo Zero, mas precisa do suporte de órgãos externos para a concessão de outorga da água, fiscalização sanitária e tratamento regional de esgoto. Da mesma forma, a regularização do manejo da Palha de Guaricana ou do Musgo exige que as comunidades mantenham o diálogo constante com a gestão dos parques para propor soluções participativas, enquanto a regulamentação formal e aprovação final cabem aos órgãos ambientais. Esse mesmo dinamismo se aplica à consolidação de conselhos atualmente inativos, nos quais a comunidade entra com a cobrança e a presença nas oficinas, mas depende da publicação de portarias oficiais por instâncias como o IAT ou o ICMBio. A expansão do saneamento ecológico passa pela replicação comunitária de Bacias de Evapotranspiração (BET), mas para tanto precisa de recursos financeiros.

Em relação à perspectiva de futuro do projeto, o objetivo é garantir sua replicação em outras comunidades e Unidades de Conservação do litoral, assegurando a continuidade das ações. Para viabilizar esse desdobramento, busca-se o aporte financeiro necessário por meio de recursos de Termos de Ajustamento de Conduta (TAC). Refletindo o forte engajamento social do processo, os próprios participantes solicitaram que os conselhos gestores e a Rede PPPEA Guaratuba formalizassem uma moção de apoio para respaldar e direcionar essa solicitação de continuidade e financiamento às instâncias competentes.

8. O subprojeto acarretou em desdobramentos? Quais?

O Projeto Diálogo UC acarretou desdobramentos significativos, tanto no âmbito da articulação comunitária e institucional, quanto no fortalecimento da integração entre as Unidades de Conservação (UCs) nas três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal).

Ele rompeu o isolamento entre as diferentes gestões. Promoveu a aproximação direta entre órgãos gestores federais (ICMBio), estaduais (IAT) e municipais, permitindo uma visão sistêmica e integrada do território. Estimulou a troca de experiências entre conselheiros e gestores de UCs de diferentes categorias e esferas. Isso fortaleceu a compreensão de que as pressões territoriais e os desafios de gestão (como a regularização do uso de recursos tradicionais e o saneamento) são transversais às três instâncias. Viabilizou a convergência de agendas entre UCs federais, estaduais e áreas de influência municipal.

Inclusão formal dos resultados e diagnósticos do Projeto Diálogo UC nas pautas dos conselhos gestores para dar continuidade aos encaminhamentos e influenciar as revisões dos Regimentos Internos e Planos de Ação. Retomada e avanço no diálogo para a regulamentação participativa do manejo da Palha de Guaricana entre as comunidades e os gestores dos parques federais e estaduais. Impulso a ações locais de saneamento ecológico (instalação de Bacias de Evapotranspiração - BET) e ao projeto de restauração "Rio Vivo" (Rio Mundo Novo/Squarema),

articulando cadastramentos comunitários com cobranças de outorga e fiscalização aos órgãos competentes. Incorporação de materiais de comunicação e dados de monitoramento da pesca artesanal na elaboração de Planos de Manejo (ex.: GT Currais) e fortalecimento da mobilização comunitária para emergências climáticas (ex.: GT Saquarema).

9. Os procedimentos de acompanhamento do Funbio, tanto na parte financeira quanto na parte física (andamento) foram eficazes? O que poderia ser melhorado?

Os procedimentos de acompanhamento do Funbio, tanto na gestão financeira quanto na física (andamento das atividades), demonstraram ser eficazes na garantia da conformidade, transparência e entrega dos resultados contratados, servindo como um pilar de sustentação para a execução do subprojeto. Contudo, sob uma perspectiva de aprimoramento técnico e institucional para edições futuras, há oportunidades claras para otimizar os fluxos operacionais e metodológicos.

Para maximizar a eficiência executiva e alinhar ainda mais os procedimentos de acompanhamento à realidade dinâmica e territorial dos projetos, sugerimos a implementação das seguintes melhorias:

- Complementar o acompanhamento físico — que muitas vezes se limita a checar a entrega de produtos e listas de presença — com indicadores qualitativos. Isso permite mensurar o nível de engajamento comunitário, a melhoria no ambiente de diálogo entre os órgãos gestores e o fortalecimento real dos conselhos das UCs.
- Promover momentos de acompanhamento in loco pelo próprio Funbio não apenas como um rito de auditoria, mas como uma vivência conjunta para compreender as complexidades locais (como os gargalos de saneamento ecológico ou manejo tradicional).

10. Como foi vista a parceria do Funbio com o subprojeto? Quais foram os pontos fortes e fracos dessa parceria? No caso de críticas negativas, quais as alternativas que poderiam ser seguidas?

A atuação do Funbio foi percebida como um arranjo institucional sólido e facilitador, essencial para dar sustentação financeira e governança ao Projeto Diálogo UC. A postura demonstrou compromisso com o cumprimento dos objetivos previstos e boa sensibilidade para com a realidade do território.

Como pontos fortes destacamos a agilidade nos remanejamentos financeiros, pois a alta flexibilidade e rapidez na aprovação de realocações e adequações orçamentárias foi fundamental para adaptar os recursos às necessidades reais do campo e a imprevistos ao longo das atividades. E a transparência e rigor procedimental, com regras claras e fluxos de prestação de contas, garantindo segurança jurídica e boa governança para ambas as partes.



O acompanhamento presencial em eventos e trocas entre projetos é um ponto a ser melhorado continuamente.

11. Complete com o que faltou ser dito por vocês ou perguntado por nós.